

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8048 | Salvador, segunda-feira, 23.11.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Itaú demite até os bancários doentes

Página 2

Negros, as principais vítimas da pandemia

Página 4

Bolsonaro trama para privatizar

A direção da Caixa segue comprometida em apressar a venda das subsidiárias do banco público e avança na venda do banco digital. O presidente da instituição, Pedro Guimarães, informou que vai encaminhar o pedido de abertura de capital ao Banco Central ainda este mês. A meta do governo é correr para privatizar.

Página 3



Governo Bolsonaro fatia o banco para depois justificar a privatização



Itaú está cada dia pior

Empresa demite até trabalhadores com doenças psicológicas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ITAÚ** promove centenas de demissões durante a pandemia de Covid-19. Para piorar, tem dispensado bancários após convocação para exames periódicos. O banco prioriza empregados com mais de 15 anos de empresa e que relataram doenças de ordem emocional ou psicológica, como depressão, síndrome do pânico, síndrome de *burnout* ou crise de ansiedade.

A atitude do Itaú deixa claro o desrespeito com a saúde da categoria, especialmente em um cenário de paralisação econômica e de incertezas provocadas pela crise sanitária.

Ao relatar algum problema emocional ou físico, o médico



SBBA protesta contra a crueldade do Itaú

do trabalho normalmente orienta o funcionário a procurar tratamento. Caso a doença seja de ordem emocional, é direcionado para o “Fique Ok”. No entanto, as denúncias dão conta de que os assistentes sociais e psicólogos do programa do banco estão alinhados com a empresa e colocam que o problema psicológico tem origem na vida pessoal.

Durante o exame periódico pode ser identificado que o empregado atingiu o limite mental e que vai se afastar em breve. O Itaú demite antes que isso aconteça, alegando baixa performance do bancário. A intenção é descaracterizar qualquer tipo de correlação com o trabalho para não responsabilizar o banco.

Negociações salariais foram prejudicadas pela pandemia

ALÉM da atual conjuntura de ataques aos direitos trabalhistas, a crise econômica agravada pela pandemia de Covid-19 foi responsável pela redução da quantidade de acordos coletivos entre empresas e sindicatos neste ano. Também restringiu as negociações salariais.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), de janeiro a outubro deste ano foram registrados

20.812 acordos coletivos, sendo que somente 7.572 trataram de salário. Entre os documentos relacionados às questões salariais, 2.084 ficaram abaixo da inflação.

Em 676 acordos, as partes concordaram que não haveria qualquer aumento, enquanto no ano anterior só 39 foram fechados nesses termos. A quantidade de negociações que tiveram ganhos reais foi de 3.106. Já em outros 2.382, os empregados conseguiram a reposição da inflação.

Greves mais defensivas

REFLEXOS do desmonte dos direitos no país, impostos desde a reforma trabalhista, e aprofundado pelo governo Bolsonaro, as greves de trabalhadores no primeiro semestre deste ano foram mais defensivas. Ou seja, nove a cada 10 paralisações reivindicaram a manutenção de direitos e o cumprimento de condições mínimas de trabalho, segundo dados do Dieese.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos também aponta que, nos primeiros seis meses de 2020, foram registradas 355 greves, sendo que 195 foram de empregados do setor



privado. Os funcionários públicos fizeram 160. Cerca de 90% tiveram o viés defensivo.

As reivindicações relacionadas ao pagamento de salários em atraso foram a causa mais comum das paralisações, com percentual de 37%. Do total de greves no período, apenas em 103 foi possível obter informações a respeito do desfecho. Com isso, 73% alcançaram algum êxito ao atendimento às demandas dos trabalhadores.

Eleições da Camed

AS ELEIÇÕES para Ouvidoria, Conselhos Deliberativo e Fiscal da Camed (Caixa de assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil) começam hoje. A votação acontece pelo site www.camed.com.br até o dia 4 de dezembro.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a **Chapa 1 – Camed forte e mantida pelo BNB**, que tem Antônio Nogueira Filho como candidato ao Conselho Deliberativo; Adelson Belchior Chaves para o Conselho Fiscal; Lúiza Barbosa como candidata à Ouvidora.

Destacam-se como propostas da Chapa 1 a defesa das iniciativas pela permanência do BNB como mantenedor da Camed; isonomia de acesso aos serviços médicos e hospitalares a todos os associados; além do ressarcimento de despesas de deslocamento, quando o beneficiário necessitar de atendimento médico ou hospital em outra localidade.

Mais um passo para a privatização

Abertura de capital do banco digital será levada para o BC

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DIREÇÃO da Caixa está empenhada em apressar a venda das subsidiárias da instituição financeira e avança no pro-

Pela suspensão do normativo da Caixa

EM OUTUBRO, a Caixa publicou o normativo CR 444 000, como PQV (Programa de Incentivo às Práticas de Vendas Qualificadas). A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) é contra e pediu a suspensão do texto, pois as condutas serão monitoradas pelo banco e passíveis de punição.

Além disso, o programa vai gerar mais trabalho aos gestores, que terão de fazer papel de fiscais. Serão analisadas questões como mau humor, uso do celular e alimentar-se durante

cesso rumo à privatização. O presidente da empresa, Pedro Guimarães, informou que deve encaminhar o pedido de abertura de capital do banco digital ao Banco Central, ainda este mês.

Um dos planos do presidente do banco para privatização é oferecer como atrativo o microcrédito anunciado pelo governo como forma de substituir o auxílio emergencial. A ideia é disponibilizar, no mínimo, R\$ 10

o atendimento. Um instrumento claro de assédio moral e exposição, com a possibilidade de punir o trabalhador por baixo desempenho.

As condutas apontadas pela empresa são absurdas. Exemplo disso é que às vezes o empregado utiliza o próprio celular para agilizar o atendimento do cliente porque nem todas as ferramentas da Caixa são ágeis ou ficam disponíveis. A assessoria jurídica da CEE prepara parecer sobre todo o texto do normativo.

bilhões nesta nova linha de crédito.

A troca do auxílio emergencial por crédito a juros deixará 54,2 milhões de brasileiros desassistidos, principalmente os beneficiários do Cadastro Único. Nesse grupo está o público-alvo de Pedro Guimarães para oferecer empréstimo, em vez de assistência. Mas, o real objetivo da direção da Caixa é somente apressar a venda do banco digital.



A Caixa precisa convocar para reduzir o déficit

Tuitaço reivindica convocações do último concurso

O DÉFICIT de empregados na Caixa está ainda mais evidente na pandemia de Covid-19. Com o pagamento do auxílio emergencial e do saque emergencial do FGTS, a demanda aumentou consideravelmente. Em contrapartida, a instituição financeira reduz o quadro. Por isso, de hoje até sexta-feira, às 19h, tem tuitaço com a hashtag #CONVOCACAIXA.

O objetivo do tuitaço é cobrar que a Caixa convoque os aprovados no último concurso do banco, em 2014. De lá para cá, o trabalho aumentou, mas o número de empregados diminuiu. O déficit de funcionários no banco chega a 17 mil.

Com o novo PDV (Programa de Desligamento Voluntário), o déficit pode chegar a 24,2 mil empregados. Ou seja, a situação só tende a piorar. Nos últimos seis anos, a empresa perdeu cerca de 17 mil bancários em todo o país. Em 2014, a estatal chegou a ter 101 mil trabalhadores. Hoje, são aproximadamente 84 mil empregados.



Movimento sindical cobra da Caixa detalhamentos dos testes de Covid-19 feitos nos empregados

Faltam dados sobre testagem

O MOVIMENTO sindical encaminhou ofício à direção da Caixa, cobrando o resultado do programa de testagem para a Covid-19, realizado em outubro. A intenção é verificar a eficácia dos protocolos preventivos adotados no decorrer da pandemia e a pos-

sibilidade da adoção de novas medidas.

A instituição financeira deve apresentar os dados gerais adquiridos por meio do programa, como o detalhamento de número de testes feitos, quantidade de casos positivos e até um possível mapeamento por regiões do país.

Desemprego maior entre pretos

População negra foi a mais atingida na pandemia de Covid

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE provocada pela pandemia de Covid-19 promoveu mudanças estruturais no mercado de trabalho que tendem a aumentar ainda mais o desemprego entre pretos e pardos em 2021. É o que aponta a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Nos primeiros meses da pandemia, entre maio e julho, a taxa de desemprego cresceu para todos os grupos, com a média geral passando de 10,7% para 13,1%. Quando se consi-



Negros foram os mais prejudicados com a pandemia do novo coronavírus

dera apenas a população negra – homens e mulheres –, a alta foi mais expressiva: passou de 10,7% e 13,8% para, respectivamente, 12,7% e 17,6%.

Para 2021, as expectativas

não são animadoras. Neste ano, muitos trabalhadores foram demitidos, outros tiveram o contrato suspenso ou a jornada reduzida e passaram a receber o Benefício Emergencial

FOTO DA INTERNET

(Bem). Com o fim do programa em dezembro deste ano e a estagnação da economia, muitas empresas devem reduzir ainda mais o quadro de funcionários.

A FGV ainda aponta que outro efeito estrutural provocado pela pandemia, que aconteceu no campo educacional brasileiro e trará efeitos também sobre o mercado de trabalho. De acordo com a Fundação, a crise representou uma quebra de uma série de 40 anos da educação. A escolaridade, que vinha crescendo mais entre pretos e pardos, teve queda.

Dados do IBGE mostram que o tempo de estudo em casa caiu mais para os mais pobres, o que deve ter efeito a longo prazo no mercado de trabalho para pretos e pardos.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONSEQUÊNCIA Em Porto Alegre, homem negro é assassinado por seguranças do Carrefour. Em Belém, candidata a prefeita é morta pelo marido. Em Joinville, vereadora eleita é ameaçada de morte por ser negra. No Rio, missa suspensa devido ameaças. Resultado do incentivo bolsonarista ao racismo, machismo, feminicídio, homofobia e violência policial. Neofascismo no ataque.

RACISMO A atitude de Bolsonaro na sexta-feira, Dia da Consciência Negra, de saudar Pelé, que nunca teve qualquer vínculo com a causa, sem fazer nenhuma referência ao assassinato de um homem negro por seguranças do Carrefour, na véspera, é mais uma prova do caráter racista do governo e do presidente. E ainda há quem duvide. Por ignorância ou conveniência, claro.

GIRANDO Sem nenhum determinismo geográfico. O Nordeste, que era a região mais atrasada politicamente por causa do coronelismo, hoje se destaca como pólo de resistência ao neofascismo bolsonarista. O Sudeste, Sul, Centro Oeste e o Norte agora são conhecidos por abrigarem o grosso do pensamento e práticas ultraconservadoras de extrema direita. Gira mundo.

ARROTO Bolsonaro é o que se pode chamar de “bandido coca-cola”, o tolo que pensa enganar todo mundo. Isso fica evidente a cada atitude ou fala. Na quinta-feira, ele afirmou que “os índios trocam madeira por coca-cola e cerveja”. Engana ninguém. A intenção é insuflar o “gado” bolsonarista e dar aval para a banda podre do agronegócio invadir terras indígenas.

LAVAJATISMO Triste Brasil, onde o Judiciário não consegue fazer justiça. A defesa, acertadamente, pede que qualquer ação contra Lula só seja levada adiante depois de o STF julgar a suspeição de Moro. Mas Fachin, o ministro que integra a bancada lavajatista no Supremo, insiste para que o STJ julgue logo o caso do triplex do Guarujá (SP). Dane-se o devido processo legal.

ANOTE AÍ

Falta crédito

✓ Apesar das tentativas de manter as portas abertas em meio à crise sanitária e econômica, as micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades. Grande parte dos recursos das medidas anunciadas pelo governo não chegou.

A burocracia é grande e as taxas de juros elevadas. De acordo com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), 50% dos micros e pequenos empresários nem tentaram recorrer ao crédito pelas dificuldades que encontram. Da metade que procurou ajuda, 22% obtiveram sucesso.



TÁ NA REDE

